



## OPINIÃO

## O brasileiro acredita sim na Black Friday

Murilo Borrelli (\*)

Só falta o varejo entender de verdade o que significa Black Friday

Um estudo elaborado pela GFK, empresa de pesquisa de mercado, aponta que as vendas da Black Friday 2019 crescerão 4% no Brasil, arrecadando um total de R\$ 13,5 bilhões em bens duráveis. Parece ser um aumento ainda pouco expressivo, mas para o varejo a data continua sendo de extrema importância.

Neste ano, a Black Friday acontece no próximo dia 29, e os números apontam uma tendência de crescimento, já que 76% das pessoas declaram fazer compras nesta data. Diante deste quadro, é claro que as lojas virtuais querem um lugar ao sol, mas muita coisa errada já foi feita e o consumidor não é bobó, ele pesquisa e vai denunciar nas redes se achar algo incoerente ou abusivo.

A história da Black Friday no Brasil já mostrou isso, e o mercado eletrônico, que deveria ter um ganho realmente expressivo com esta data, principalmente em tempos de recessão da economia, acaba tirando um proveito amador e deixando marcas que demoram para ser esquecidas.

Para os varejistas que apostam todas as suas fichas em e-commerce, sem dúvida, conhecer a jornada de compra do consumidor é importante, mas as estratégias de marketing digital consistentes e descontos que verdadeiramente valem a pena, serão os pontos que farão a diferença para que a decisão de compra do cliente seja pelo comércio eletrônico, pois uma boa parte do consumidor brasileiro ainda não tem confiança pela compra online.

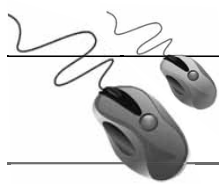
Uma pesquisa feita pelo SPC Brasil, para compreender os padrões de comportamento e de compras dos consumidores, revelou que seis em cada dez pessoas (63%) garantem visitar lojas físicas antes de concluir uma compra. Ao passo que nove em cada dez (90%) consumidores virtuais buscam informações sobre o produto na internet, antes de comprar em lojas físicas.

Neste sentido, ainda falta muita estratégia do varejo para integrar o marketing digital e sua hiperpotência de multiplicação de divulgação e persuasão de vendas. Utilizar o recurso de “retirar na loja” para conquistar os ansiosos ou mesmo a confiança de quem nunca comprou online, pode ser uma tacada de mestre. Separar produtos da loja física e do e-commerce, para a ação de Black Friday, também é uma ótima forma de equilibrar preço e ticket médio.

Mas, sem dúvida, para que a Black Friday seja um sucesso no país, é preciso consciência e amadurecimento do varejo, pois o único propósito de verdade da data, é presentear os consumidores com preços realmente convidativos para diminuir ou circular estoques parados, ou mesmo fazer o consumidor lembrar da sua marca em um universo competitivo cada vez mais acirrado.

Com todas as ferramentas disponíveis hoje de data-driven para mapear o consumidor e suas preferências, é praticamente impossível não ter um saldo positivo e animador nesta data, afinal, já temos tudo que precisamos, que é a confiança do consumidor brasileiro. Agora, só falta o varejo entender de verdade o que significa Black Friday.

(\*) - É Diretor da ROI Mine.



## Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

## Bancos 4.0: o futuro das instituições financeiras

Considerando os impasses da economia do País no ciclo mais recente, observou-se um aumento nas despesas com tecnologia, que subiram de R\$ 13,2 bilhões para R\$ 13,9 bilhões

Odilon Costa (\*)

Os investimentos, por sua vez, mantiveram-se no mesmo patamar, indo de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 5,7 bilhões – um reflexo do esforço dos bancos em continuar acompanhando a evolução da tecnologia, de forma eficiente, para oferecer serviços de ponta ao usuário.

O setor de serviços financeiros, no Brasil e no mundo, passa atualmente por um ponto de inflexão. Para lidar com a evolução de um segmento que atravessa profundas transformações tecnológicas, regulatórias e de mercado, os bancos se deparam com a necessidade de conduzir mudanças estratégicas em seus modelos de negócios e operacionais.

O estudo “Global Banking and Capital Markets Outlook 2019”, realizado mundialmente pela Deloitte, aponta os pontos mais críticos a serem observados pelas instituições financeiras que querem aproveitar o momento para colocar essas necessárias transformações em prática. Alguns pilares da transformação a ser endereçada pelo setor de serviços financeiros incluem:

## Tecnologias exponenciais

O potencial das tecnologias emergentes se mostra maior a cada dia. A inteligência artificial e a computação em nuvem já estão transformando significativamente muitos aspectos do sistema bancário. Apesar do entusiasmo inicial com o blockchain, a indústria continua a navegar em direção a aplicações práticas dessa tecnologia;

## Ecossistema financeiro

Com a crescente convergência da indústria de serviços financeiros, as relações entre bancos, fintechs e big techs estão evoluindo rapidamente. Promover um verdadeiro contexto de colaboração ainda é um desafio para as instituições financeiras.

## Transformação digital

Na medida em que o mundo se torna mais volátil, a mudança a ser conduzida pelas instituições financeiras deve ser precisa e atingir o centro de sua estratégia, assim



Cantarinho Brasileiro

pode se traduzir de fato em um novo modelo operacional. Essa transformação deve começar fundamentalmente com os bancos reafirmando seu papel no sistema financeiro global. As instituições devem aumentar a confiança e a eficiência em seus processos, de forma que a tecnologia seja aplicada para sustentar uma visão e um propósito claro de negócios.

## Sinergia tecnológica

O sucesso dos bancos em sua transformação digital dependerá principalmente de como a estratégia de tecnologia e operações serão capazes de operar em conjunto os sistemas, plataformas, softwares, ferramentas e a infraestrutura. A gestão de dados, a centralização da infraestrutura e a inteligência artificial estão na base dessa abordagem integrada, aplicada de forma a criar o máximo valor para as instituições.

## Talentos para o futuro dos bancos

Qualquer transformação na gestão de pessoas que vise apenas a eliminação de tarefas rotineiras e a gestão de custos será limitadora. Nesse sentido, as palavras-chaves para os talentos de hoje e de amanhã são relevância, criatividade e resolução de problemas. Habilidades para projetar uma melhor experiência para o cliente ou gerenciar mudanças podem se tornar, no futuro, tão ou mais importantes do que o conhecimento da indústria.

## Riscos de uma nova era

Com a evolução da tecnologia, novos riscos relacionados à aplicação de algoritmos e inteligência artificial desafiam os bancos a repensarem os aspectos éticos e de conformidade até então claramente estabelecidos. Em uma economia e em um modelo de negócios estabelecidos com base em dados, a privacidade e a segurança estão no foco das novas regulamentações – como a Lei Geral de Proteção de Dados brasileira e as legislações internacionais equivalentes. Assim, a próxima geração de gerenciamento de riscos cibernéticos deve considerar uma abordagem que fortaleça os controles na infraestrutura tecnológica, utilize o analytics e o big data de forma segura e responsável e construa uma infraestrutura resiliente para resistir a interrupções sistêmicas e longos períodos de estresse.

## Serviços digitais

Plataformas de autoatendimento, reuniões virtuais com o gerente e horário estendido para serviços remotos são algumas das possibilidades que já vêm sendo pensadas pelas instituições financeiras. Os bancos estão reimaginando os seus espaços e canais para a oferta de novos e disruptivos serviços digitais.

(\*) É CEO da Tree Solution.

## News @TI

## Aplicativo Shoppix permite trocar pontos por vale-compras ou dinheiro

Existem diversas maneiras de complementar a renda mensal, sendo que aplicativos que remuneram os usuários em dinheiro podem ser uma opção mais fácil e prática, uma vez que os celulares estão sempre à disposição em nossas mãos. O Shoppix, um dos aplicativos que permite essa moeda de troca, finalmente chegou ao Brasil após seu lançamento no Reino Unido. Disponível para celulares Androids, o aplicativo possibilita que usuários acumulem pontos e os troquem por vale-compras ou dinheiro ao fotografar suas notas fiscais e responder a pesquisas de tópicos gerais. Ao baixar o aplicativo, o primeiro passo é completar o perfil.

## Biblioteca gratuita de componentes web em código aberto

A TOTVS, líder brasileira no desenvolvimento de software de gestão, anuncia o projeto Portinari UI, uma biblioteca de componentes web focada no desenvolvimento de interfaces para aplicações corporativas. A iniciativa, baseada em Angular, é aberta a toda comunidade de TI e os usuários podem aproveitar os módulos gratuitamente, com respaldo de que a manutenção dos componentes é feita por desenvolvedores da TOTVS. Os elementos hospedados na biblioteca Portinari UI aceleram o processo de criação de interfaces para aplicações web, por serem módulos preparados para inclusão direta no código fonte. Esse apoio da TOTVS à comunidade aumenta a produtividade dos profissionais de TI e facilita os processos cotidianos, além de incentivar a criação de novas soluções e fornecer maior flexibilidade e liberdade de escolha às micro e pequenas empresas, principalmente (<https://portinari.io/>).

## Software de controle de acesso nas empresas

Quando o assunto é segurança do trabalho, todas as empresas, assim como os funcionários, ficam atentos às regras de distribuição e uso dos equipamentos de proteção individual (EPI). Mas, no Brasil, esse controle ainda é manual, o que dificulta alguns processos e cumprimento da legislação. Pensando na otimização de tempo e resultados, a ribeirão-pretana Dimastec desenvolveu um aparelho, o DT900, em que o controle dos EPIs são registrados de forma digital, facilitando o controle das organizações em prol da qualidade de vida dos colaboradores. O equipamento chegou ao mercado este mês. Dimas Fausto, presidente da Dimastec, pontua que, durante a distribuição dos itens de proteção nas empresas, a dificuldade de controle costuma ser um problema para o setor de Recursos Humanos, já que o processo de preenchimento das fichas é todo manual. Dessa forma, a tecnologia foi direcionada para o setor com o intuito de reduzir ou excluir problemáticas do tipo. “Agora, com o DT900, é só pegar a assinatura do colaborador de forma digital, o que traz agilidade e garante a entrega do EPI para cada funcionário, para que ele mesmo não corra o risco de não assinar o recebimento e ser responsabilizado por isso.”

## O segredo das startups inovadoras

Não é novidade que as startups estão dominando o mercado brasileiro. Segundo a Associação Brasileira de Startups (ABS-startups), o número de startups cadastradas dobrou entre 2012 e 2017, saltando de 2.519 negócios para 5.147. Atualmente, já existem 12 mil empresas de acordo com a entidade. Mas, para alcançar de fato o sucesso, não basta apenas intitular-se como startup, é preciso investir em inovação. Afinal, qual o segredo para tornar-se uma startup inovadora?

Muitos acreditam que desenvolver um projeto de inovação demanda uma ideia 100% nova no mercado. É preciso desmistificar esse conceito, pois a inovação pode ser reconhecida em outros aspectos importantes como a concepção ou melhoria de um produto, a agregação de novas funcionalidades ou características a um produto já existente, ou até mesmo, um processo que implique em melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade ao negócio.

No entanto, para tornarem-se startups inovadoras, existem alguns desafios que devem ser superados. A maior parte dessas empresas tem dificuldades em alavancar o investimento em inovação, fundamento de existência delas. Benefícios fiscais como a Lei do Bem (11.196/05), por exemplo, têm como objetivo viabilizar a concessão de incentivos fiscais por parte do Governo Federal às empresas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica (P&DI). Desta forma, é possível investir em inovação e ainda recuperar no mínimo 20.4% desse investimento. Contudo, para usufruir desse benefício, é necessário que as empresas estejam no regime de Lucro Real, Lucro Fiscal, e emitam CND ou CPD-EN (certidões federais).



Na Lei do Bem existe um mecanismo adicional para apoiar às startups a adquirir recursos financeiros para desenvolver seus próprios projetos. Para uma startup que não tribute no regime de Simples Nacional, é possível participar do sistema da Lei do Bem via parceria com outra empresa que se enquadre aos requisitos da Lei do Bem, em conformidade com o explicitado no anterior parágrafo, através do desenvolvimento do projeto junto com essas empresas. Desta forma, a legislação prevê que as receitas obtidas por essas startups, que sejam oriundas de projetos incentivados pela Lei do Bem, não sejam tributadas; já para a empresa parceira, o dispêndio que se tenha com a startup torna-se elegível para o principal benefício da Lei do Bem. Objetivando assim fomentar as parcerias em grandes projetos entre startups e empresas de maior porte.

## A morte das startups inovadoras

Muitos especialistas chamam de “morte das startups” quando ocorre a prototipação de um projeto de inovação, para poste-

riormente, inseri-lo no mercado, ou no caso de um projeto interno, na inserção da rotina da empresa. Isto porque, esta etapa exige não apenas investimento, mas um conhecimento mais apurado, que em alguns casos, não está dentro da startup. Para auxiliar nesse processo, hoje existem institutos que firmam parcerias com essas empresas, apoiando com conhecimento técnico, justamente para empoderá-las a desenvolverem um protótipo maduro e competitivo.

Desta forma, a tecnologia em grandes companhias internacionais, cada vez mais presentes no Brasil, contribuem para fomentar a inovação nas startups, que estão saindo de um cenário familiar, para um universo globalizado. Fazer investimentos em tecnologias, integrações e customizações de sistemas é fundamental, para que todo esse ciclo de inovação cresça e gere mais competitividade no mercado.

(Fonte: Anderson Rodrigues é Diretor de Negócios do FI Group, referência no setor de financiamento de PD&amp;I).

## Editorias

**Economia/Política:** J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); **TV:** Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

**Webmaster/TI:** Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Romério Damascena. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 11º andar - cj. 111 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.